

PALIMPSESTOS DA LITERATURA DE CORDEL EM *AUTO DA
COMPADECIDA*, DE ARIANO SUASSUNA.

¹Thainã Evellyn Barbosa Leite

Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte

INTRODUÇÃO

A obra *Auto da Compadecida* é baseada em romances e histórias populares. Através desta obra rica em elementos que representam a cultura popular do povo do Nordeste Ariano Suassuna aborda temas universais através de personagens populares que representam fielmente o retrato do povo nordestino, um povo sofrido e oprimido tanto por fatores climáticos quanto sociais. O autor faz um jogo de intertextualidade que busca com humor e crítica falar sobre a realidade do homem nordestino. Esta pesquisa visa através de um estudo dialógico reconhecer os elementos de retomada do discurso da Literatura Popular, especificamente da Literatura de Cordel, presentes na obra desse autor paraibano.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para analisar a obra *Auto da Compadecida*, faz-se necessário recorrer ao conhecimento dos gêneros textuais mais antigos, ou seja, de outras épocas, principalmente, a tradição das peças da Idade Média. A peça *Auto da Compadecida* foi escrita em 1955, e é considerada um ótimo exemplo da mescla entre elementos satíricos e o fundo moral religioso das peças populares medievais, principalmente das peças do humanista Gil Vicente, além do teatro espanhol do século XVII e da literatura de cordel, dos cantadores nordestinos, como afirma o crítico literário Henrique Oscar. (Prefácio in Suassuna Ariano *Auto da Compadecida*, p.6) Essa mescla é que proporciona a intertextualidade, que é uma

¹ Aluna do 8º período do curso de Licenciatura em Letras pela UPE – *Campus* Mata Norte, participante do CELLUPE (Centro de Pesquisas Linguísticas e Literárias da Universidade de Pernambuco). Trabalho sob a orientação do Professor Dr. Josivaldo Custódio da Silva. Esse resumo estendido é referente ao pôster apresentado no V ENLIJE da Universidade Federal de Campina Grande.

característica marcante da dramaturgia de Ariano, que de certa forma repele a ideia de autoria como produção individual e única, de um só homem. Dessa forma, o dramaturgo pôde retomar livremente temas e técnicas de folhetos de cordel do interior de Pernambuco e da Paraíba. Para Oscar, a obra de Ariano retoma o universo circense e as peças populares da Idade Média portuguesa, da *Commedia Dell'arte*, do Renascimento italiano e do Barroco espanhol.

Essa noção de intertextualidade é vista neste projeto através da teoria de Mikhail Bakhtin, teórico russo do século XX, que foi um dos pioneiros a estudar e desenvolver uma teoria acerca da intertextualidade, ou melhor, o *dialogismo* entre obras e autores. Para o autor, o dialogismo ou intertextualidade é compreendido como uma referência ou uma incorporação de um determinado elemento discursivo a outro, podendo-se reconhecê-lo quando um autor constrói a sua obra com referências a textos de outras obras e autores e até por si mesmo, isso proporciona uma forma de reverência e de complemento do sentido do texto, conforme ressalta o teórico:

O diálogo real (conversa comum, discussão científica, controvérsia política, etc.). A relação existente entre as réplicas de tal dialogismo oferece aspecto externo mais evidente e mais simples da relação dialógica. Não obstante, a relação dialógica não coincide de modo algum com as relações existentes entre as réplicas de um diálogo real, por ser mais extensa, mais variada e mais complexa. (BAKHTIN apud BRAIT, 2006, p. 166)

Segundo Bakhtin (1986, p.162) o texto só ganha vida em contato com outro texto (com contexto). Somente neste ponto entre textos é que uma luz brilha, iluminando tanto o posterior como o anterior, juntando dado texto a um diálogo. Enfatizamos que esse contato se caracteriza por dialógico; por trás desse contato está uma proximidade de personalidades e não de coisas. Para Koch (2012, p. 9), a intertextualidade “ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva dos interlocutores”. Apoiando-se nas teorias de Bakhtin, Koch (2012, p. 9) afirma que “Um texto não existe nem pode ser avaliado e\ou compreendido isoladamente: ele está sempre em diálogo com outros textos. Assim, todo texto revela uma relação radical de seu interior com seu exterior.”

A obra de Ariano faz uma retomada a memória popular através de vários aspectos, um deles é a inspiração nos quatro cordéis citados, havendo uma relação de

intertextualidade, pela qual o autor utiliza-se dos elementos presentes nos folhetos para ornamentar a narrativa. Um exemplo bastante evidente desse jogo de intertextualidade na obra, é o protagonista João Grilo, que teve seu nome originado de um folheto cujo o nome é *Proezas de João Grilo*, de João Ferreira de Lima.

METODOLOGIA

A pesquisa é desenvolvida inicialmente a partir da leitura do *Auto da Compadecida*, numa perspectiva intertextual. Fizemos o levantamento bibliográfico sobre estudos que tratassem das relações interdiscursivas por meio da literatura comparada através dos estudos de Carvalhal (1992), Nitrini (1997), Genette (2006) e Kristeva (1974). Dessa forma, essa pesquisa aborda o diálogo entre a peça e quatro cordéis – *O cavalo que defecava dinheiro*, *Castigo da Soberba*, ambos colhidos por Leonardo Mota (1962), *O dinheiro*, de Leandro Gomes de Barros e *Proezas de João Grilo*, de João Ferreira de Lima – observando como Ariano se apropria e recria os discursos dos textos populares e traz para elaboração de sua obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo comparativo entre os quatro cordéis e a peça *Auto da Compadecida* pôde-se perceber a utilização dos recursos intertextuais utilizados pelo autor Ariano Suassuna. Notamos que esse acervo literário embasado na cultura popular, reflete a memória e a identidade cultural de um povo. Portanto, observamos uma grande interligação entre tais obras que apresentam de maneira crítica e cômica elementos da cultura popular Nordestina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Leandro Gomes de. **O dinheiro**. Timbaúba-PE: Folhetaria Cordel, 2010.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.

GENETTE, Gérard. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Trad. Luciene Guimarães e Maria Antônia R. Coutinho. Belo Horizonte: Faculdade de Letras-UFMG, 2006.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à Semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LIMA, João Ferreira de. **Proezas de João Grilo**. Fortaleza: Tupynanquim, 2000.

MOTA, Leonardo. **Violeiros do Norte**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1962.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo: Edusp, 1997.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 2004.